



DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS MUSEUS DO RS
CADASTRADOS NO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS – SEMRS

Prezados,

Solicitamos que as instituições cadastradas junto ao SEM/RS enviem seus eventos para divulgação até quinta-feira de cada semana.

Regras para divulgar atividades das Instituições cadastradas junto ao SEM/RS:

- 1** – As divulgações dos eventos são exclusivas das instituições **devidamente cadastradas junto ao SEM/RS**;
- 2** – É imprescindível que conste no material a ser divulgado o nome completo da atividade com o horário do evento, o período de duração, nome e endereço completo da instituição. Arte da divulgação em jpg.
- 3** – Enviar a divulgação para o email semrsmuseus@gmail.com
- 4** – Todas as solicitações serão analisadas pela equipe técnica do SEM/RS que autorizará ou não a divulgação.

Atenciosamente,
Equipe do SEM/RS

3ª Região

Município: Soledade

Instituição: Museu das Pedras Preciosas e Mineralogia Egisto Dal Santo

Atividade 1:



MUSEU DAS PEDRAS PRECIOSAS E MINERALOGIA EGISTO DAL SANTO

Soledade comemora 145 anos de memória, tradição e história e para formar essa identidade o Museu das Pedras Preciosas e Mineralogia Egisto Dal Santo estão a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, somando as heranças sociais e tradicionais passadas através das gerações, preservando o patrimônio cultural de uma forma sensível e holística tornando um espaço dinâmico, de comunicação e exposição dos testemunhos do homem com sua coragem, insistência e fé e da natureza impar e abençoada, com seus minérios escondidos no ventre da terra. Ágatas, ametistas, opalas, citrinos, turmalinas, cristais entre outras pedras preciosas aguçam a curiosidade de um garimpo e confere um espetáculo perfeito de brilho e riqueza, sem esquecer-se da viagem virtual, em uma cabine 6D que levará você a uma experiência incrível. E assim continuamos garimpando tesouros e memórias, polindo nossas heranças, lapidando nossa identidade e construindo nossa alma de um ser protegido pelas energias que vem das Pedras Preciosas. Venha conhecer, seja um garimpeiro de conhecimento, brilho e emoção.



Soledade

Fevereiro - Rodeio Internacional de Soledade - de 13 a 17 de fevereiro - O museu recebe gaúchos e gaúchas de todas as Querências, trazendo a história do povo e sua tradição, iniciando as atividades dos 145 anos- contamos nossa história através da coragem e fé de nossos antepassados. Início da Exposição das Obras de arte de Luiz Ângelo Goulart, quadros que retratam casas que contam a história de famílias que construíram a nossa Soledade

Março - O mês do Aniversário - Soledade faz 145 anos... Grandes histórias... Grandes conquistas... Exposição das Obras de arte de Luiz Ângelo Goulart, quadros que retratam casas que contam a história de famílias que construíram a nossa Soledade
Palestras com os Acadêmicos da Academia Soledadense de Letras;
Projeto Brilhos Poéticos e Sons Preciosos: Apresentações artísticas com talentos locais.
varias atividades culturais, esportivas, artísticas no Parque de Eventos Centenário Rui Ortiz, onde está localizado o Museu das Pedras Preciosas e Mineralogia Egisto Dal Santo.
entre em contato - agende sua visita - (54) 3381-9066.

Museu Histórico Regional
Apresenta:

exposição:
***O Legado de
Djanira Ribeiro***

Abertura Oficial:
26 de novembro de 2019 - 19h30
Endereço: Av. Brasil Oeste, 758- Centro
Passo Fundo - RS, 99010-001

Realização:



VREAC - Vice-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários
FAC - Faculdade de Artes
e Comunicação



A exposição irá até o mês de Fevereiro.

DJANIRA RIBEIRO

Nascida em Passo Fundo, filha de Almerinda de Jesus Isaias (Vó Zuza) e de Clodomiro Machado. Menina ativa, usava tranças com topos de fitas coloridas. Menina que encantava a todos com sua voz ao cantarolar por sua casa. Menina amiga de sua mãe e de seu tio, Edy Isaias. Menina que era chamada de “NÊ” pelo avô Eduardo Isaias. Menina que cresceu ouvindo as histórias contadas pelo avô, militar do exército. Menina descendente de escravos: Generoso e Nego Isaias, que encontraram a imagem de São Miguel e que atualmente localiza-se na capela homônima. Legado que muito influenciou DJANIRA.

Menina que virou moça. Cursou o primeiro grau em Carazinho, o segundo em Passo Fundo, na escola Notre Dame. Moça que completou seus estudos ao formar-se no curso de magistério. Moça que cantava, dançava, declamava. Moça criativa, simples e que fazia maravilhas. Moça mulher.

Mulher que casou-se com o senhor José Leônidas Ribeiro. Mulher mãe de quatro filhos: Odorico, Ludmila, Alexandre e Gustavo. Mulher avó de sete netos. Mulher bisavó de um bisneto, Miguelzinho. DJANIRA, mulher que ao formar sua família nunca deixou de enfatizar o valor das pessoas por meio da educação e da religião. Mulher de conduta exemplar que sempre colocava em primeiro lugar a valorização do ser humano. Mulher que trabalhou como educadora no colégio Notre Dame, no Instituto Educacional e na escola Menino Jesus.

Mulher que atuava como professora de música e de educação artística. Mulher que se mudou para a cidade de Santa Maria a convite da direção do colégio Centenário, onde ganhou o curso de formação superior na Faculdade Metodista, formando-se em Espanhol. Mulher negra. Mulher guerreira. Mulher de personalidade convicta. Mulher que atuou em vários movimentos sociais. Mulher que foi homenageada diversas vezes. Mulher que foi destaque numa escola de samba de Santa Maria no enredo: “Mulher Negra e Educação”. Mulher apaixonada pelo carnaval. Mulher carnavalesca.

Carnavalesca nata. Desenhava, confeccionava e bordava fantasias. Carnavalesca que escrevia o samba enredo, que compunha a letra e interpretava a melodia. Carnavalesca que passou pelas escolas de samba “Visconde do Rio Branco”, “Bom Sucesso”, “Academia da Cohab”, e ainda criou o grupo “Sandália de Prata”.

Sua voz suave interpretava canções que moviam corações apaixonados. Todos os seus trabalhos - obras, desenhos, pinturas, canções - escancaravam a sua personalidade cheia de traços coloridos, alegres e apaixonantes.

De menina para moça, de mulher a carnavalesca. O seu ápice foi a fundação da “CONFRARIA DE SÃO DE MIGUEL GRUPO ALFORRIA”, que tem como objetivo difundir a cultura Afro-Brasileira por meio da história, da música e do canto. Djanira também deixou um número expressivo de composições, como “O Chafariz da Mãe Preta”, “Canto a São Miguel”, “Canta Alforria”

DJANIRA representa um ícone da cultura popular passo-fundense. Descendente de escravos, militante, cantora, compositora, professora, esposa, mãe, avó, bisavó, menina, moça e mulher negra. Sentiremos saudades.

Passo Fundo, novembro de 2019.
MARIA DE LOURDES ISAIAS.

"Outros Modos de Olhar a Paisagem"

O projeto tem por objetivo ampliar a compreensão da exposição “Ainda Paisagem”, de Sando Ka, que permanece no Museu de Artes Visuais Ruth Schneider até final de fevereiro. Durante a atividade, os participantes são desafiados a criar uma nova paisagem por meio do uso de sua percepção como ferramenta condutora de um novo olhar para o mundo em geral.



O MAVRS oferece a oficina até fevereiro. A atividade é indicada para grupos escolares, crianças acima de seis anos e adolescentes da comunidade em geral.

**Os agendamentos podem ser feitos pelo telefone (54) 3316-8586
ou pelo e-mail mavrs@upf.br.**